

O EXEMPLO

Redactor e editor
Arthur de Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS

N. 22

Porto Alegre—Sabbado, 13 de Maio de 1893 Por mez... 500 rs.

13 de Maio

Bem latente nos está ainda a lembrança do captivo no Brasil.

Ainda se nos confrange o coração ao recordarmos as penas que a mais estulta e famigerada perversidade creara para a tortura dos miserios escravos, aliás homens naturalmente livres como os que mais o eram, mas a quem as ambições desmarcadas e instintos ferozes arrancaram de sua Patria, de sua familia e de sua liberdade.

Quão innumerados foram os tormentos, os martyrios que padeceram os infortunados homens de cor preta, a quem negaram todas as ditas reservas pelo Creador aos seres seus semelhantes e toda a pujança de sentimentos affectivos, que palpitavam, com exuberancia, em seus corações!

Traidores infames os da liberdade humana!

Verdugos, em cuja alma não vislumbra sequer a menor scintilla de sentimentos humanitarios e que subsistiram sempre obliterados pelo mais sordido dos interesses.

Nunca a historia registrou, em suas paginas, prodigio mais ferrenho, execravel e maldito que este de que tanto se vangloriavam os antigos senhores — a escravidão.

Nunca flagello algum alvoroçou o mundo, apresentando espectáculo mais estupendo de repugnantes misérias, que essa indigna abrogação da liberdade, que estabeleceu a posse aviltante de um homem por outro homem. Ella foi por largos seculos o apanagio da conquista dos povos, onde cévavam-se de ferocidade e depravação, a par da ganancia tórpe que a negligencia lhes aconselhava como alvitro facil e prompto, para repousarem nas fartas commodidades de um luxo magnifico.

Porém surgiu o dia em que, entre as nações modernas, a nobre e altiva Inglaterra levantara o grito de liberdade, subtrahindo milhões de homens do captivo em que jaziam.

Foi esse o inicio da grandiosa campanha de reivindicación da natureza envilecida.

Mais tarde a Republica Franceza de 1848 e em seguida Portugal, comprehendendo tambem o alto valor do braço livre sobre o braço escravo, baniram por completo de suas colonias essa agrura fatal a todo o progresso de um povo.

E desgraçadamente, quando essas nações levadas pelo influxo de uma civilisação que se assoberbava agigantadamente, proclamando á face do universo toda a verdade do significativo lema — o direito do homem; quando o mundo inteiro, reconhecendo o erro inabalavel em que se apoiava a escravidão de seres humanos, esboroara as subtilidades e enganosas tradições, fazendo soar com estridulo o grito unisono de — liberdade — desgraçadamente, repetimos, o Brasil conservava sob o amparo de suas leis tão cruel instituição.

Não nos fatigaremos a embrenhar em os labyrinthos igneos de maldades que os dramas lugubres do homem escravo, em nosso paiz, fizeram ressumbrar á admiração universal; não! pois que, além da imperiosa necessidade de empregar toda uma vida, para dar um pallido reflexo das scenas horribes que se passaram nos ergastulos dos pobres captivos, nutrimos o maximo empenho de riscar, tanto quanto possível, de nossa memoria, esses mesmos horrores, para que tambem o odio, quicá justo, não turve a superioridade de nossos sentimentos.

Todavia, posto que tarde, a Patria Brasileira sentiu que, para collocar-se com galhardia entre os paizes cultos, cumpria-lhe despedaçar as algemas que grilhoavam uma multidão de seus filhos; e, esmagando a resistencia que moviam os despoticos subjugadores da vontade humana, atirou á contemplação do universo, ávido de luz civilisadora, a sábia lei que se concretisa nesta famosa data — 13 de Maio de 1888.

E hoje que a historia relembra essa data faustosa para os opprimidos, julgamos de nosso dever aqui perpetuar as impressões dolorosas que semelhante data nos desperta, avivando-nos a recordação dos degradantes acontecimentos que se desenrolaram até nossos dias; bemdizendo, comtudo, aquelles que estre-

nua mente se esforçaram pelo triumpho da aurea lei que nivelou os direitos civis e politicos dos filhos de uma mesma Patria.

Salve, pois, o 13 de Maio!

A. GAMA

13 de Maio

Esta data immorredoura lembra um dos factos mais brilhantes da moderna Historia do Brasil, até então manchada pela nodosa da escravidão.

A 13 de Maio de 88 foi sancionado o decreto que extinguiu a escravatura no territorio brasileiro; decreto este arrancado pelo povo aos altos poderes.

Não havia, pois, motivos para que os negros prestassem ao throno o mesmo serviço que os gansos prestaram ao Capitolio.

Perceberam que não podiam debellar a propaganda abolicionista, que tomava vulto, devido aos esforços dos intemeratos obreiros da redempção.

Viam como por toda parte os escravos, sabiamente contrahidos, comprehendiam enfim que não deviam mais sujeitar-se ao pesado jugo dum captivo infamante. Estando-se, não querendo reconhecer a autoridade de seus pretensos senhores; e por isso veio o 13 de Maio.

Não lhes fizeram favores libertando-os, porque livres eram elles, quando, contra todos os preceitos divinos e humanos, arrancaram-nos de seus lares para os atirarem aos braços da mais degradante condição — captiva!

Saudote, 13 de Maio, como data reivindicadora do direito de homens. na sua totalidade brasileiros natos, que até então não podiam gosar das regalias de cidadãos, por serem escravos!

Saudote, 13 de Maio, por seres o salvador da Honra-Patria! por teres trazido ao brasílico solo a liberdade, condição essencial para o bem estar e progresso da humanidade!

HERCULANO SILVA

Liberdade !

Quando, em 1789, o povo de Paris, num esto de amor pela Liberdade, conculcada pela realza, combalia as muralhas tetricas da Bastilha, não suppunha, de certo, quantos beneficios iria a humanidade colher do seu heroico feito. A nobreza de França, coagida a repellir o arrojo do plebeu, tombou esmagada nas pestoas de Maria Antonietta e Luiz XVI.

Estava lançado o germen da Liberdade !

Em Minas, nessa região opulenta do Brasil, repercutiram mais tarde as idéas da Revolução; e, apesar da fereza com que apressaram se a esquartejar o Tiradentes, a Liberdade, de que era elle o mais entusiasta paladino, havia dominado a consciencia da nação-metropole.

Os apóstolos dessa causa sacrosanta deviam igualmente quebrar os grilhões da escravidão a uma porção respeitavel da collectividade brasileira, chamando ao gremio da civilização homens ate então tidos como „pariás“, despojados do direito do proprio „eu“.

O abolicionismo levantou-se, confiante na victoria contra os escravocratas crueis, miseraveis, torpes, que accumulavam nas arcas o producto do commercio de carne humana, vendendo homens como elles e como elles ciosos da propria independencia; a nação inteira desprende um brado de indignação contra a pertinacia da realza, que, temendo perder o throno, açulava contra a raça negra os odios dos seus argentarios inimigos.

Emfim, a 13 de Maio de 1888, ruia por terra a odiosa instituição, e mais de dois milhões de creaturas eram acolhidas, sob uma chuva de applausos, no gremio da propria nacionalidade, onde só se respeita o talento, a virtude e o patriotismo.

Conquistados, assim, os direitos, as prerogativas de uma classe secularmente perseguida, desdenhosamente banida da communhão social, resta-nos o dever de aconselhar-a a que procure por todos os meios dignos occupar o lugar que lhe está reservado nos destinos da nossa amada Patria, cuja grandeza depende immensamente da maior ou menor somma de dedicação que lhe consagremos. Saibamos honrar a memoria daquelles que por nós se bateram, cujos nomes todos devemos apontar á gratidão da posteridade e inscrever nos fulgidos annaes da Historia da Liberdade.

SERGIO DE BITTENCOURT

A 9 deste mez contaram mais um anno de existencia as Sras. DD. Rosina Brandão e Victoria C. da Fontoura Thimotheo.

Anhelamos que se prolongue por muito tempo a vida dessas duas moças.

Para S. Paulo, onde vae empregar-se no commercio, tomou passagem no paquete „Rio Pardo“ o nosso digno patriocio Idalino A. da Porciuncula, a quem desejamos feliz viagem.

O dia de hoje

LIBERTAS QUAE SERA TAMEN — a liberdade ainda que tarde, dizia o nosso mallogrado compatriota Joaquim José da Silva Xavier; realmente demorou; porém veiu e a Nação Brasileira hoje festeja uma de suas mais gloriosas datas — a da redempção dos captivos.

Foi uma das mais brilhantes conquistas da raça negra, dessa raça que desde os tempos primitivos ha sido acabrunhada; mas que conta em seu seio homens eminentes como José do Patrocinio, o principe do jornalismo brasileiro, Luiz Gama, que com esforços proprios alcançou posição saliente na imprensa paulista, e outras tantas notabilidades.

Devido ao movimento abolicionista, que dia a dia augmentava de intensidade, os escravos negavam-se a trabalhar, fugiam das fazendas e preparavam-se para reivindicar aquillo que de mais sublime se apresenta á contemplação dos povos civilizados: — a liberdade!

Nesse grandioso commettimento os escravos tiveram em parte o auxilio do exercito; porque este, apesar das terminantes ordens do governo, de perseguir os fugitivos, negava-se ao ignominioso papel de „capitão do matto“.

Foi então que os dominadores daquelle época lembraram se de fazer baixar o decreto extinguindo a escravidão; sujeitaram-n'o á sancção de Isabel, presumida redemptora, então princeza regente, a qual por sua vez sancionou-o, não tanto por seus sentimentos humanitarios, porém mais para cabal desempenho da abominavel missão de que estava incumbida: a de cercar de prestigio as instituições já carcomidas, firmando assim o seu throno.

Mas isso, para honra nossa, não succedeu, porque os negros comprehenderam que nada tinham que agradecer; pois que apenas lhes tinham restituído o que de direito lhes pertencia.

Não sortiram assim effeito os planos do imperialismo; longe disso, veiu como consequencia inevitavel a Republica.

Agora, dentro do novo regimen, ainda cumprimos um dever combatendo o preconceito de raças; porque não está de todo abolido. Nutrimos, porém, a esperança de que em breve elle não exista.

Saudo, pois, o 13 de Maio por duplo motivo: já por nos ter elevado aos olhos do mundo civilizado, já por nos ter encaminhado para o regimen republicano, o qual, não sendo fraudado, podemos nelle, melhor do que nos ominosos tempos da monarchia, combater pelos nossos direitos.

MARCILIO FREITAS

CLUB DA JUVENTUDE

Com este titulo foi organisada nesta capital, por distinctas jovens uma sociedade dansante.

O baile de installação se realisará na noite de 22 do corrente, e para o qual consta-nos haver grande animação.

A Liberdade

Certamente, é a Liberdade a aspiração mais grandiosa dos povos. e por ella o actual regimen republicano muito tem combatido; elle a defendia quando se declarava francamente em favor dos escravizados, de modo a levantar a grande opposição dos fazendeiros, o que não obistou o triumpho alcançado a 13 de Maio; foi tambem o amor dos filhos do Rio Grande pela Liberdade que fez da nossa ex-provincia o baluarte do partido republicano, quando o republicanismo era considerado um crime e seus sectarios francamente perseguidos; foram ainda as tendencias libertadoras do Rio Grande que determinaram os acontecimentos de 12 de Novembro, que se podem considerar o prenuncio da Revolução Brasileira.

Estes e outros muitos factos que têm contribuido para caracterisar o espirito libertador do Rio Grande não são bastantes para chegarmos ao grande adiantamento e progresso que almejamos: — não é sufficiente libertarmo-nos das instituições caducas; precisamos tambem quebrar as cadeias da ignorancia, das trevas.

Para cumpril-o, deveremos não poupar sacrificios e lembrar-nos que de nós depende o futuro e a grandeza da nossa Patria, que só será verdadeiramente livre quando cada um de seus filhos constituir um cidadão cumpridor de seus deveres e conhecedor de seus direitos.

Saudando, portanto, o 13 de Maio, data entusiasta para todos os propagandistas da Liberdade, devemos não só commemorar-a, como tambem render a mais justa homenagem ao Estado do Rio Grande, que sonha felicidade á sombra da Bandeira Republicana dos Estados Unidos do Brasil.

Porto Alegre, 13 de Maio de 1893.

MARIO P. MEIRELLES

Ao nosso companheiro de trabalho Sergio de Bittencourt e a sua virtuosa consorte D. Candida E. de Bittencourt apresentamos condolencias, por terem passado pelo desgosto de perder uma filhinha recém-nascida.

Está entre nós, vindo de Santa Maria, onde reside, o cidadão Paulino de Menezes.

Começaram hontem com grande concorrencia as novenas do Espirito Santo. A festa solemne terá logar no dia 21, domingo. Nas noites desse dia, segunda e terça-feira teremos fogos, jardineiras, etc., etc.

HOJE

No amontoado de factos que compõem a nossa historia, depois do 15 de Novembro, a data mais aurealada é o 13 de Maio.

Quem conheceu os sacrificios empregados contra o obscurantismo e os esforços para vencer a cegueira dos interesses; quem assistiu de parte a luta travada para a reinstituição dos escravos e a consequente promulgação do decreto redemptor — deve hoje, 5º anniversario da mais liberal das leis, bradar bem alto:

Salve! tres vezes salve o 13 de Maio!

A. SOUZA

Seguiu hontem para Pelotas, onde vae servir addido á mesa de rendas, o digno guarda da alfandega desta capital, nosso amigo Zacharias F. dos Santos. Feliz viagem e que breve seja restituído ao seio da familia, são nossos desejos.

13 DE MAIO

Commemora-se hoje a gloriosa data de 13 de Maio, que relembra um dos maiores avanços da civilização brasileira.

Foi nesse dia magestoso que o Brasil quebrou para sempre as algemas que pendiam dos pulsos de milhares de individuos condemnados ao duro supplicio da escravidão!

A escravatura no Brasil era um grande crime, como crime era a sua continuação; ella mais hoje, mais amanhã tinha que extinguir-se, como aconteceu com a monarchia que rolou por terra, sem que contra isso houvessem officiosos defensores.

A gloria dessa grande data não pertence a individualidades e sim as exigencias da época que atravessamos, toda de adiantamento moral; portanto, não podia continuar opprimida uma raça, que, pelas leis naturaes, devia gosar das regalias conferidas a todas as outras.

Hoje, que esta raça está na posse de seus direitos; hoje, que ninguem, apoiado n'uma lei estúpida, como o era a da escravidão, pôde insultar aos nossos congeneres, ascenando miseramente com o vergalho — não posso deixar de jubiloso dizer:

Hosanna ao 13 de Maio!

L. RAMOS

S. D. União Familiar

Com a melhor pompa possível, pretende commemorar seu 5º anniversario, em uma noite de 29 do mez vindouro, essa sociedade. O seu digno presidente, Affonso José Torres, desde já começa a envidar esforços, para que não seja desmentido o brilhante passado da mesma sociedade.

13 de Maio de 1893

A. D. MARIA A. DE VASCONCELOS

Hoje que completaes, minha senhora,
Mais uma sorridente primavera,
Recamada co'as flôres da chimera
Que o vosso olhar bondoso revigora;

Hoje, que refulgente reverbera
A luz da aurea data redemptora;
Invade á minha alma a luz da aurora,
Que a fibra da amizade retempera.

Por isso, se com toda alacridade
O povo commemora o grande feito
Que deu aos meus iguaes a liberdade,

Eu brindo vossos annos, satisfeito;
Gosando a escravidão, a flicidade,
Do laço d'um affecto assaz estreito.

HELIO SILVA

No dia 7 do corrente completou mais um anno de existencia a interessante joven D. Rita Maria da Silva, cunhada do nosso dedicado companheiro Sergio de Bittencourt.

Mil felicidades desejamos á distincta patricia.

Cortezmente apresentamos nossas felicitações á joven Maria Amalia da Silva, por ter completado nesta semana mais um anniversario natalicio.

No sabbado ultimo a sociedade „Sentivas“ realisou um esplendido e animado baile.

A decifração do legogripho do n. passado é—Surambatico.

Para hoje temos o seguinte

Logogripho

AO CIDADAO LINDOLPHO RAMOS

Na a pharmacia — 12,18,9,6,5,22,8
Na a pharmacia — 3,20,17,15,10,2,12,18
Na a pharmacia — 6,13,9,23,18,14
Na a pharmacia — 18,23,5,2,15,7,17,2,12,18
Na a pharmacia — 9,24,5,17,22,8,11,2,12,18
Na a pharmacia — 12,18,15,10,5,18,21,2,23,18
Na a pharmacia — 1,4,17,3,18,5,20,14
Na a pharmacia — 18,3,2,1,22,12
Na a pharmacia — 15,17,20,9,16,8,18,3,2,23,18
Na a pharmacia — 5,17,2,3,24,5,10,13,21,18,3,2,12,18
Na a pharmacia — 19,11,1,20,18,17,2,18

A FAVA

Duas palavras

Os preconceitos não se destroem a bala: as luzes, a instrução e o tempo são armas mais seguras.

HOCHÉ.

A escravidão — um preconceito inhumano preconizado na religião catholica — era nojentamente estatuida na Constituição do então Imperio do Brasil. Mas o tempo, que tudo arraza e tudo cria, socavou a tibiez da raça escravizada, fazendo emergir de seu seio os factores mais proeminentes da redempção, já na pessoa de José do Patrocínio, a penna mais scintillante da imprensa brasileira, já na de Luiz Gama e outros, já na rebelião do instincto racional dos escravos paulistas, que, abandonando as fazendas, se approximaram da liberdade, accelevando a consummação da lei redemptora.

Derruido o captivo pelo retumbar dos golpes do abolicionismo na consciencia trevosa e tórpe dos que mercadejavam com os seus semelhantes sobreveiu o preconceito de raça oficialmente instituido, não em leis, mas impregnado nos costumes, o que é mais pernicioso; não tão selvagem, porém mais aviltante; porque, conscientes de sermos livres e bons cidadãos, nos obriga a mendigar aos potentados uma resalva, para com ella no bolso, ampararmos nossa liberdade individual.

Pois bem: nós, descendentes dessa raça injustamente malsinada e abocanhada pela renga civilização tão alardeada pelos nossos compatriotas, e que nos agremiamos para, na arena onde se reflectem as necessidades humanas — o jornalismo — guerreararmos o preconceito de raça, de que tanto tem abusado até hoje os nossos governos — nós, repetimos, devemos festejar effusivamente a data luminosa de 13 de Maio, como o inicio da reivindicção de nossos direitos de cidadãos brasileiros.

Salve! 13 de Maio!

ESPERIDIÃO CALISTO

Contando apenas 13 annos de idade, succumbiu no dia 7 do corrente a joven Maria Candida, filha do honrado ancião e antigo operario Leopoldino dos Santos.

Não ha muito que o amor paternal desse cidadão foi ferido com o fallecimento de uma extremosa filha e identico golpe vem novamente envolvê-lo em intensa dôr.

Apresentamos-lhe nossos pezames, bem como a toda a familia.

CORRESPONDENDO

II

Seja consequencia da evolução progressiva da materia, seja resultado de um punhado de barro amalgamado pelas mãos de um Ente Supremo — Infinamente Superior, é certo entretanto que Adão e Eva encontraram-se no mundo e são considerados os paes de todos os viventes racionais. Segundo uns, homem e mulher são aperfeiçoamento da materia cosmica; segundo outros, o homem é feitura de Deus. Espóso esta opinião; e temos alguma cousa a respeito. Resa a historia que o primeiro homem permaneceu algum tempo em um bello jardim, chamado o Paraíso terrestre. Ali encontrou quanto a sua vontade podia desejar, mas não julgou-se ditoso; faltava-lhe alguma cousa.

Havia em derredor de si um vacuo, que julgava impreenchivel; não obstante, pediu a Deus que lhe dêsse uma companheira, para tornar menos amargurada a existencia que supportava. O Senhor prometeu-lh'a e diz a historia que, durante o somno de Adão, Deus extrahi-lhe uma costella e fez della essa creatura admiravel chamada mulher, que recebeu o nome de Eva.

Está, pois, estabelecido no mundo o primeiro casal, origem de todas as raças anti-diluvianas e post-diluvianas. D'aqui já vemos que o homem sentiu a necessidade de possuir a seu lado uma mulher, e mais — que, sendo a mulher parte e o homem todo, *ipso facto*, o que ella encerrar de bom e máo sel-o-á sempre em escala inferior ao homem.

Ainda uma vez á historia e veremos que homem e mulher viveram ambos ditosos por algum tempo. Mas... breve chegaram as difficuldades. Dizem uns que Eva, tentada pela serpe, deixou-se fascinar e arrastou consigo a Adão, comendo o fructo prohibido; contam outros que Adão *era homem* e que as necessidades genesicas arrastaram-n'o a cumprir o seu dever.

E' certo, porém, que perderam

a innocencia em que até então tinham vivido e o patrocínio directo de Deus.

Foram expulsos do paraíso terrestre e condemnados ao trabalho, á dôr e á morte.

Aqui terminaram as alegrias de nossos primeiros paes e começaram as misérias da vida.

Ao ser-lhes lavrada a sentença por um anjo que, á porta do Paraíso, deteve-lhes a entrada, empunhando um gladio flammejante, nossos primeiros paes curvaram a fronte e seguiram silenciosos caminho do exílio.

Com a sua quêda, obumbrou-se a benevolencia de todos os demais seres creados e o bem e o mal campeou d'ahi em diante pelo universo inteiro.

Adão, pensativo, estava indifferente, em plena nudez; ao passo que Eva, apercebendo-se disso, occultou-se e, posteriormente, cobriu-se com tecidos de folhas de figueira. Pela vez primeira apparece-lhe o sentimento do pudor, sentimento que será sua arma contra todos os ataques da malignidade humana.

Adão multiplicou a especie e seus descendentes o fizeram igualmente.

Com o correr do tempo, o homem foi separando-se de seus semelhantes e a confusão das linguas determinou definitivamente a separação das raças. Acresce esclarecer que os filhos de Eva foram, á excepção da familia de Noé, dizimadas pelo dilúvio. Assim, pois, extinguem-se os ante-diluvianos e os descendentes de Noé dão origem aos post-diluvianos; são estes quem se espalha pelo globo e povoa a terra em diferentes regiões. A condição da mulher durante a antiga idade foi puramente mesquinha e admira-nos esse menosprezo por um ente tão essencial á vida do homem. Docilmente submettia-se a tudo, nada cotrariando e sendo considerada uma besta de carga e tratada peor que um animal domestico.

Posteriormente foi reduzida á escravidão; depois ficou como agregada e só mais tarde é que foi considerada uma mulher, como hoje a comprehendemos.

Ainda em nossos dias, não gosa

a mulher da igualdade de direitos.

Luta hoje para emancipar-se, adquirir sua maioridade e, no goso dos direitos politicos, trabalhar para o bem commum.

Essas liberdades, incompatíveis com a natureza feminina, jámais deixarão de ser utopias.

A mulher foi, é e será sempre inferior ao homem; sendo, porém, uma parte indispensavel para a boa marcha da vida, deverá permanecer sujeita pelos laços sociais e matrimoniaes á pessoa do homem.

ARTHUR DE ANDRADE

Por ter contado mais um anno de vida no dia 10 do andante, comprimentamos ao laborioso e digno operario Miguel Archanjo da Cunha.

—*—
Flor da Aurora

Consta-nos que esta sociedade, que ha muito deixou de dar bailes, se reerguerá, dando no dia 20 um sarau no salão da Floresta.

Temos recebido a *Grinalda* interessante organo do bello sexo porto-alegrense.

O *Indiscreto* apreciavel semanario pelotense.

A *Verdade e Luz*, organo spirita, que se publica em S. Paulo.

Gratos pela visita.

—•—
INDICAÇÕES

S. B. Porto Alegrense

E' medico effectivo dessa sociedade o Dr. Luiz Masson, que é encontrado todos os dias uteis no edificio da mesma, das 8 ás 9 horas da manhã.

E' fiscal do mez corrente o cidadão Patricio Praxedes de Oliveira, que reside á rua da Oleria n. 89.

—•—
ANNUNCIOS

Precisa-se

de um rapaz de côr preta ou par-da, de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro. Neste escriptorio dar-se-ão informações a respeito.